

Moção

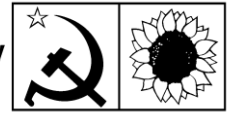
No quinquagésimo aniversário da Revolução

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Comemora-se este ano, o quinquagésimo aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, uma oportunidade, sem igual, para todo o povo português fazer um balanço sobre meio século da sua história, após o fim de uma ditadura que teve início com o golpe militar de 28 de Maio 1926 e a sua evolução para a ditadura de Salazar. Este balanço deve distinguir entre os objectivos conseguidos durante os governos provisórios, nomeadamente com o General Vasco Gonçalves, e os governos Constitucionais, mas também após o golpe contra-revolucionário de 25 de Novembro de 1975.

Ainda antes, tinha sido eleita a Assembleia que discutiria e aprovaria a Constituição da República de 1976 que consagrou os princípios democráticos em todas as facetas da vida do país; o socialismo e o controlo da economia por parte do poder político escolhido pelo povo. Nesta sequência, operou-se a nacionalização das grandes empresas, a descolonização, o aumento dos salários e um número impressionante de grandes conquistas políticas, sociais e económicas. Os grandes avanços conseguidos, foram reflexo das profundas transformações operadas na sociedade portuguesa nos domínios da liberdade de organização, e dos direitos e deveres fundamentais, transformações caldeadas por meio século de luta antifascista. A luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos ficou consagrada na Constituição, por muitas alterações que se tenham operado no texto fundamental desde 1976. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril, mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Nestas comemorações é imperativo não deixar submergir o que a Constituição foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento. É destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar ou rescrever a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar



o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. Comemorar Abril é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. O Poder Local quer-se fiscalizador e responsável nos seus órgãos deliberativos.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam. Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando, assim, o edifício do poder local com o nível regional, a par dos municípios e freguesias, que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam. Comemorar Abril é valorizar as funções democráticas destes órgãos, evitando fazer destes meros lugares de apreciação passiva, mas antes de fiscalização e discussão democrática que aproveite à melhoria das decisões que visam sempre a causa pública. O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a sua vontade e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que este poder representa.



Neste sentido, os eleitos da CDU, propõem que a Assembleia de Freguesia da Encosta do Sol, na sua reunião de 15 de Abril de 2024, delibere:

1. Saudar o 50.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Procurar defender, sem desvirtuar, os princípios fundamentais da Constituição da República;
3. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja acção deixou marca indelével no Poder Local;
4. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
5. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatatórios;
6. Tudo fazer para reforçar, de modo responsável, as funções democráticas e pluralistas dos diversos órgãos do Poder Local;
7. Dar concretização ao processo de reposição das freguesias liquidadas;
8. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

Encosta do Sol, 15 de Abril de 2024

P'la bancada da CDU na Freguesia da Encosta do Sol

ISABEL AMOR